

## Editorial

*Editorial*

REVISTA  
com **política**

revista compolítica

2022, vol. 12(1)

[compolitica.org/revista](http://compolitica.org/revista)

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2022.12.1.635

 Open Access Journal

**Ricardo Fabrino Mendonça**

Editor-chefe da Revista Compolítica

**Fernanda Cavassana**

Editora-chefe da Revista Compolítica

## Editorial

Ricardo F. MENDONÇA

Fernanda CAVASSANA

**A** primeira edição da Revista Compólitica de 2022 abre o ano eleitoral com um conjunto de textos que ajudam a compreender dinâmicas, estratégias e tensões marcantes na conjuntura nacional. Todos eles apontam, de uma forma ou de outra, para os significativos desafios enfrentados pela democracia brasileira, reconstruindo passos da tortuosa trajetória que nos trouxe até aqui. Em um momento de profundas expectativas, inseguranças e ansiedade com as eleições brasileiras, a identificação de pontos dessa trajetória mostra-se fundamental para que se imaginem caminhos e alternativas para a necessária reconstrução da democracia no país.

O número contém quatro artigos inéditos e dois textos na seção de Extras. Camilo Aggio, Frances Vaz e Thomaz de Castro analisam as *lives* do Presidente Jair Bolsonaro durante o primeiro pico da pandemia de Covid-19 em 2020, investigando como o tema é explorado nas transmissões, que têm lugar privilegiado na ecologia comunicacional bolsonarista. O artigo ressalta a forma como o negacionismo se faz expresso, destacando a divulgação de inverdades e a ventilação pública de teorias conspiratórias. De acordo com os autores, “suas transmissões são porosas o suficiente para lidar com o tema da Covid-19, mas demonstram que essa porosidade filtra aspectos da realidade em favor da construção de um universo paralelo em que o caos sanitário com escalada de mortes e colapsos no sistema de saúde não existem”. Destaca-se, ainda, o tom populista das falas que fortalecem a oposição entre “nós” e “eles” nos modos de lidar com a pandemia.

Sylvia Iasulaitis, Maria do Socorro Sousa Braga e Ariane Duarte Selegim, por sua vez, estudam as estratégias de campanhas de presidenciáveis no Twitter nas eleições de 2018. O estudo empírico, assentado em uma análise de conteúdo revela a força do discurso *antiestablishment* no pleito daquele ano. No “contexto político marcado pelo descrédito da classe política turbinado pela divulgação quase que diária pelas redes sociais digitais e grande mídia do seu envolvimento em escândalos de corrupção, Bolsonaro conseguiu se diferenciar dos demais contendores”. Ademais, destaca-se a tendência dessa política, antipolítica, de escapar dos fóruns mais tradicionais de debate, ocupando arenas mais vinculadas ao entretenimento, por exemplo.

José Martins Filho e Li-Chang Shuen se debruçam sobre uma tentativa colaborativa de checagem de fatos nas eleições municipais de 2020, em São Luís do Maranhão. Os autores dessa pesquisa-ação criaram uma plataforma colaborativa denominada “Sem Migué” e contaram com o trabalho de 24 voluntários, que avaliaram a própria experiência para o aprimoramento da inovação em aplicações futuras. Assinala-se, por exemplo, a necessidade de conseguir diálogo com as lideranças políticas e as pessoas responsáveis pelas campanhas, o que não aconteceu no primeiro experimento relatado.

Por fim, o artigo de Raíssa Sales Macêdo mobiliza a técnica de análise de conteúdo para investigar como questões relativas a lutas por reconhecimento aparecem em edições do programa Encontro, da Rede Globo de Televisão. A autora conclui que diversas reflexões sobre tolerância e direitos de grupos minorizados perpassam os programas (com destaque para temas de gênero, sexualidade e raça), embora tais reflexões não se configurem como momentos discursivos mais abertos à deliberação pública. A autora argumenta que o tom leve e pedagógico do programa torna o confronto de posições e perspectivas difícil. Predominam, assim, narrativas de celebração e denúncias sutis, sem que a luta de movimentos sociais se conforme de modo mais claro.

Abre a seção de Extras, a resenha de Fábio Melo Minervini e João Guilherme B. Santos sobre o instigante livro de Cas Mudde, que apresenta Doze Teses para o Enfrentamento da Ultradireita. A obra em questão, “*The Far Right Today*”, faz amplo panorama de personagens, ideias, movimentos e partidos no mundo contemporâneo. Em dez capítulos, o livro introduz e contextualiza, em linguagem acessível e menos acadêmica, a recente expansão de uma direita radical. Chama a atenção a forma ambivalente com que a mídia convencional lida com tal expansão, já que ela é palco constante para críticas a tais movimentos, mas também para a visibilização dos mesmos. Entre as teses para lidar democraticamente com a ascensão da ultradireita, Mudde propõe que se valorize a democracia liberal, reconhecendo sua relevância a despeito de suas lacunas.

Ainda na seção de Extras, Richard Romancini é o autor de uma resenha que articula dois livros atuais: “*Beef, Bible and Bullets: Brazil in the Age of Bolsonaro*”, de Richard Lapper, e “*Brazil, Land of the Past*”, de Georg Wink. Ambos focados na ascensão do bolsonarismo e da direita no Brasil, o primeiro livro é mais dedicado à história recente e propõe-se a contextualizar fatores que pavimentam o caminho de Bolsonaro, como a crise econômica de meados dos anos 2010, os escândalos de corrupção e os índices de violência do país. De tom mais jornalístico, a obra expõe a forma de atuação de três grupos fundamentais nessa trajetória: as bancadas do boi, da Bíblia e das armas. A obra de Wink, por

sua vez, faz profunda investigação sobre os discursos que sustentam a direita brasileira, chamando a atenção não apenas para o papel de religiosos na política, mas também para uma divisão de papéis observada entre evangélicos e católicos como frentes diversas da ascensão da direita ao poder. Romancini conclui apontando para a capacidade da direita brasileira de se adequar a mudanças conjunturais, embora mantendo sua atuação coerente na “defesa de desigualdades e privilégios”.

Esperamos que esses textos ofereçam *insights* para as reflexões vindouras sobre a reconstrução da democracia brasileira.

### Sobre o(a) editor(a)

Ricardo Fabrino Mendonça é doutor em Comunicação Social (UFMG), professor associado do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e editor-chefe da Revista Compólitica.

Fernanda Cavassana é doutora em Ciência Política (UFPR), professora temporária do curso de Jornalismo da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat) e editora-chefe da Revista Compólitica.